

MARÉ

DE NOTÍCIAS

UMA MARÉ DE CRIAS



ACESSE O SITE



ELEIÇÕES | NA CORRIDA PARA A PREFEITURA DO RIO, CANDIDATOS RESPONDEM SABATINA SOBRE A MARÉ
- PÁGINAS 6 E 7

MARÉ ROSA | DIAGNÓSTICO PRECOCE E APOIO ELEVAM AS CHANCES DE CURA DO CÂNCER DE MAMA
- PÁGINAS 4 E 5

EDITORIAL

O cuidado com a saúde é um dos pilares para uma vida digna e de qualidade. Manter a vacinação em dia, lavar as mãos e realizar autoexames, como o das mamas, são ações simples que, quando praticadas, podem prevenir doenças e salvar vidas. No entanto, além de cuidar da própria saúde, é essencial refletir sobre como o acesso aos serviços de saúde está intimamente ligado a algo muito maior: a escolha de voto. E por isso, outubro é um mês tão importante.

Nas eleições, escolhemos os representantes que terão o poder de decidir sobre políticas públicas que afetam diretamente a nossa vida e o bem-estar de toda a população, inclusive a das crianças. Políticas de vacinação, campanhas de conscientização, financiamento de pesquisas, ampliação do SUS e o acesso a exames preventivos são apenas alguns exemplos de questões de saúde pública que dependem de decisões políticas.

Quando escolhemos candidatos que não têm compromisso com essas pautas, estamos também comprometendo nosso direito ao acesso a cuidados básicos, como vacinas, exames preventivos e saneamento básico. Cuidar da saúde é também um ato político, e a urna é o primeiro passo para garantir que todos, crianças e adultos, tenham acesso a uma vida mais saudável, digna e feliz.

Um bom outubro para nós.

TARGIFOR | DICA DE SAÚDE

VITAMINAS PARA IMUNIDADE INFANTIL: QUAIS SÃO E ONDE ENCONTRAR



DOE E APOIE O JORNALISMO COMUNITÁRIO



QUER ANUNCIAR NO MARÉ DE NOTÍCIAS? ENTRE EM CONTATO E SAIBA MAIS!

Whatsapp: 21 97271-9410



EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO:



R. Sargento Silva Nunes, 1008A
Nova Holanda - Maré
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21044-242
www.mareonline.com.br
maredenoticias@gmail.com
contato@maredenoticias.com.br

APOIO:
15 Associações de Moradores da Maré

EDITOR EXECUTIVO E COORDENADOR
Affonso Dalua

EDITORA
Ana Paula Lisboa

FOTOGRAFIA
Affonso Dalua
Douglas Lopes
Patrick Marinho

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Andrezza Paulo
Hélio Euclides
Lucas Feitoza
Maiara Carvalho
Marcelo Bartolomei

REVISÃO
Tatiana Lima

PROJETO GRÁFICO
Affonso Dalua

DIAGRAMAÇÃO
Affonso Dalua

IMPRESSÃO
Gráfica Tribuna

TIRAGEM
10 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM A OPINIÃO DO JORNAL

PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS, DESDE QUE CITADA A FONTE.

FALE CONOSCO:

Email: maredenoticias@redesdamare.org.br
Whatsapp: +55 21 97271-9410

REDES SOCIAIS:

Twitter: @maredenoticias
Instagram: @maredenoticias
Facebook: fb.com/maredenoticias

REDAÇÃO MARÉ DE NOTÍCIAS

Rua Sargento Silva Nunes, 1008A
Nova Holanda - Maré
Telefone: +55 (21) 3104-3276

PATROCÍNIO:



APOIO:



REALIZAÇÃO:



VACINAS SALVAM VIDAS

Não dê bola para as fake news: confie na ciência e proteja você e sua família

Tão importante quanto tratar uma eventual doença, cuidar da sua saúde é essencial sempre. Uma rotina recheada de hábitos saudáveis contribui para uma maior qualidade de vida e prevenção de diversas enfermidades. E esses hábitos incluem boa alimentação, prática de esportes e atitudes simples como cuidados básicos de higiene para prevenir doenças!

Por isso, nesta edição, estreamos a página +Saúde na Maré, com o objetivo de levar boa informação de saúde para a população da Maré. O conteúdo desta página é elaborado mensalmente pela Comunicação Institucional do Hospital Israelita Albert Einstein.

Nossa missão é clara: combater fake news, levar informações precisas e acessíveis sobre saúde para todos. Acreditamos que a informação é uma poderosa ferramenta de transformação, e estamos aqui para fazer a diferença junto com você. Assim, construímos uma comunidade mais informada, saudável e unida.

Como estamos em Outubro, começamos focando nas nossas crianças, que precisam de todos os cuidados para que sejam o futuro da Maré.

MARCELO BARTOLOMEI

Logo com 1 mês de idade, já tem vacina para tomar, a da hepatite B, seguida da tetravalente (2 meses), a da gotinha contra a pólio (4 meses) e da febre amarela (6 meses), entre outras.

“A vacinação é a maneira mais eficaz de se prevenir para várias doenças, que podem ser graves, tanto nas crianças quanto nos adultos”, alerta o infectologista Alfredo Elias Gilio, coordenador da Clínica de Imunizações do Hospital Israelita Albert Einstein.

Estas e outras vacinas são direito da população no SUS (Sistema Único de Saúde). “Isso é garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que se utilizem todas as vacinas recomendadas no Calendário do Programa Nacional de Imunizações”, garante o médico.

DO QUE É FEITA A VACINA?

Diante das várias fake news divulgadas na internet - que criam medo na população em relação a imunização - o infectologista do Einstein explica que as vacinas “geralmente utiliza pequenas partes dos vírus ou bactérias que causam as doenças. Quando uma criança ou um adulto toma uma vacina, o seu organismo vai produzir defesas que vão protegê-la daquela doença. As vacinas atuais são bastante seguras e, geralmente, os efeitos colaterais são leves.”

O médico alerta que há desafios para o futuro da vacinação. “Existe atualmente um fenômeno chamado hesitação vacinal, que é o atraso ou não-aplicação de uma vacina recomendada e que está disponível. Este fenômeno é observado no mundo todo, mas se acentuou nos últimos anos, principalmente com as discussões e a politização que houve em relação às vacinas para Covid-19”, analisa Alfredo.

Não é incomum que pais e familiares acabem perdendo o prazo oficial de vacinação das crianças. Mas se isso acontecer, não se preocupe: sempre há tempo. Vá hoje mesmo à Unidade Básica de Saúde para atualizar a carteirinha.

E isso vale para pais e filhos: as vacinas são para todos e mesmo os adultos podem e devem ir aos postos de saúde checar se estão com a carteirinha em dia e tomar as doses faltantes, se precisar. “Vacina não é somente assunto de criança. Hoje, existem várias vacinas para adultos, para idosos e para gestantes”, conclui o infectologista.

TEM QUE VACINAR!

Hepatite, meningite, febre amarela... são muitas as doenças que, graças à vacinação em massa, estão controladas no Brasil. Essas e outras vacinas estão disponíveis no SUS e podem ser aplicadas desde o nascimento.

MARÉ ROSA EM OUTUBRO

A importância do diagnóstico precoce para o aumento das chances de cura do câncer de mama

MAIARA CARVALHO

O décimo mês do ano é marcado pela campanha de conscientização para prevenção do câncer de mama. No Brasil, este é o câncer que mais leva mulheres a óbito. Em 2022, foram registradas mais de 19 mil mortes, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca).

A faixa etária considerada de risco para a doença está entre os 50 e 69 anos, mas especialistas têm apontado o “rejuvenescimento” deste tipo de câncer. Mulheres entre 30 a 49 anos já somam 30,5% das pacientes. Por isso, a prevenção continua sendo fundamental.

PRIMEIROS SINTOMAS

Os primeiros sintomas podem ser percebidos ainda na fase inicial e normalmente são notados pela própria pessoa. O diagnóstico precoce favorece os resultados no tratamento e reduz consideravelmente o risco de mortalidade.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde SMS do Rio, durante o Outubro Rosa, o município intensifica os cuidados e orientações já realizadas durante todo o ano. Ao todo, são 239 unidades

de Atenção Primária à Saúde (APS) preparadas para receber mulheres cis, homens trans e pessoas não binárias designadas mulher ao nascer, na faixa etária indicada para cada exame investigativo: entre 25 e 64 anos, para o exame preventivo do colo uterino e, entre 50 e 69 anos, para a mamografia.

A SMS alerta ainda que, somente durante o primeiro semestre de 2024, quase 89 mil pessoas foram atendidas para rastreamento de rotina do câncer de mama. É importante lembrar que, apesar de raro, o câncer de mama também pode ocorrer em homens, representando cerca de 1% dos casos.

PREVENÇÃO É ATENÇÃO

“Toda mulher precisa estar atenta”. É o que alerta **Fabiana Cutrim**, enfermeira da Clínica da Família Jeremias Moraes da Silva, na Nova Holanda, sobre a importância da prevenção ao câncer de mama. A profissional ressalta que, não há uma única causa que gere o desenvolvimento da doença, mas que o histórico familiar é um forte influenciador na hora de avaliar os pacientes.

Além do fator genético, outros hábitos podem favorecer a multiplicação das células cancerígenas, como o en-

velhecimento natural, a vida reprodutiva da mulher, o consumo de bebidas alcoólicas e cigarros, o sedentarismo e o sobrepeso.

Fabiana trabalha na unidade de saúde há quatro anos e acompanhou diversos pacientes. Ela acredita que a informação é a chave para um prognóstico favorável. “Fazemos palestras para orientar essas mulheres a se auto examinarem. Pra ver se tem presença de caroços nas mamas ou axilas, ou alguma outra anomalia na região. Se houver alterações, começamos os exames e em caso de confirmação da doença encaminhamos para um mastologista e oncologista”.

ACOLHIMENTO QUE CURA

Diagnosticada com o câncer de mama em 2019, **Luciana da Conceição**, de 50 anos, chegou ao estágio mais avançado da doença e precisou fazer a cirurgia de remoção da mama. Há dois anos ela está curada, mas continua fazendo exames e uso de medicações prescritas pelo médico. Ela conta que desde muito nova percebeu a presença de nódulos nos seios e periodicamente ia ao médico para fazer a mamografia. Apesar dos cuidados, o tumor evoluiu silenciosamente.

Luciana, que também é agente comunitária de saúde da Clínica da Família Jeremias Moraes da Silva, revela que grande parte da sua cura está atrelada ao acolhimento recebido dos

FOTOS AFFONSO DALUVA



trabalhadores da saúde, da família e amigos. “Fui muito bem acompanhada pela doutora Rosana, toda a ‘equipe Jeremias’ me apoiou. Alguns chegaram a me acompanhar no processo de quimioterapia e o que eu precisasse, eles estavam lá comigo”, relembra.

Luciana foi recebida com festa na clínica, quando recebeu a notícia de que o tratamento havia chegado ao fim. Agora, a agente comunitária se tornou um símbolo de superação para outras pacientes que passam pela unidade, e faz questão de oferecer o mesmo acolhimento que recebeu. Ela ressalta que muita força veio da espiritualidade e da fé e que, estar bem psicologicamente, contribuiu para um bom processo de melhora.

A MARÉ É ROSA

A Coordenadoria Geral de Atenção Primária da Área de Planejamento 3.1 (CAP 3.1), responsável pelas unidades de saúde da Maré, afirmou em nota que todas as mulheres, independentemente da idade, devem conhecer o próprio corpo e identificar o que é normal ou não, visto que a maior parte das descobertas dos cânceres de mama são feitas pelas próprias pacientes.

E conclui: “em 2023, unimos esforços para melhorar o rastreamento destes cânceres. Como parâmetro de análise da evolução positiva do rastreio, verificamos a ampliação em 17% do número de mamografias realizadas. Caso

perceba alguma alteração na mama, procure sua unidade de saúde para ser avaliada”.

O Conjunto de Favelas da Maré conta com seis clínicas da família que acolhem pacientes durante todo o horário de funcionamento: de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 17h, nas necessidades de saúde, com consultas disponibilizadas o ano todo, reforçadas durante o mês da campanha Outubro Rosa.

MAPA DA SAÚDE NA MARÉ

Em setembro, publicamos o *Mapa da Saúde na Maré*, produzido pelo Eixo de Saúde da Redes da Maré, com mais informações sobre as unidades.

Acesse o QR code abaixo:



FOTOS AFFONSO DALUA





NA CONQUISTA DO VOTO

Sabatina do Maré de Notícias aos candidatos à Prefeitura do Rio quer saber sobre políticas públicas para a favela

HÉLIO EUCLIDES

A cidade do Rio de Janeiro está há poucos dias da eleição que tem nove candidatos na disputa à Prefeitura, com a participação de 28 partidos. Para **Theófilo Rodrigues**, cientista político e professor da Universidade Cândido Mendes (UCAM), o cidadão deve pesquisar tanto a trajetória como as propostas dos candidatos para saber se estão alinhadas ao pensamento dele.

“O eleitor deve tentar avaliar os que desejam reduzir fila de creches, valorizar o salário dos professores, aumentar investimentos em postos de saúde e a questão da mobilidade. É preciso valorizar o nosso voto”, comenta.

Para ajudar na escolha do voto maricense, o Maré de Notícias enviou perguntas para os candidatos para sabermos as propostas para o conjunto de favelas.

Responderam a sabatina os candidatos **Alexandre Ramagem (PL)**, **Carol Sponza (Novo)**, **Cyro Garcia (PSTU)**, **Juliete Pantoja (Unidade Popular)** e **Rodrigo Amorim (União Brasil)**.

MN: Quais as propostas para melhorar a qualidade de vida dos moradores das favelas?

Alexandre Ramagem - “É crucial fomentar o empreendedorismo e a inovação. Na área da Educação, nosso compromisso é ampliar a oferta de vagas nas creches e estender o horário integral. Precisamos garantir que os cidadãos tenham acesso a cuidados preventivos, por meio da contratação de mais equipes de saúde da família. Além disso, investiremos em programas esportivos em áreas vulneráveis”.

Carol Sponza - “Nossa principal proposta é a regularização fundiária e a urbanização responsável, sem expulsar os moradores de suas casas. A qualidade de vida nas favelas passa pelas melhorias habitacionais, levando saneamento básico, pavimentação e áreas de lazer para a região”.

Cyro Garcia - “Defendo como prioridade um plano de moradias populares para as pessoas de área de risco, dentro da sua própria comunidade, e não em lugares distantes, sem infraestrutura. A minha ideia é desapropriar os imóveis que estão fechados ao longo da Avenida Brasil e serem destinados à moradia”.

Juliete Pantoja - “A prioridade é a universalização dos serviços de creche, saúde básica e a garantia de moradia digna para nosso povo. Vamos zerar a fila da creche, universalizar o atendimento das clínicas da família e ga-

rantir o transporte público, estatal e gratuito.”

Rodrigo Amorim - “Criarei a Super-Secretaria das Favelas, fazendo a interlocução com as demais áreas. As pessoas precisam ter qualidade de vida, e não se conformarem, defendendo uma ‘cultura de favela’, a gente tem que entender que a favela é uma solução temporária e tratar como problema”.

MN: Especificamente sobre a Maré, como fará para garantir a aprendizagem e a qualidade do ensino, com tantas perdas de dias letivos devido às operações policiais?

Alexandre Ramagem - “Todas as operações policiais serão avisadas previamente. As escolas poderão, de forma planejada, reajustar o conteúdo programático para que os alunos não sejam prejudicados. A segurança pública nas comunidades só será efetiva se estiver acompanhada de políticas sociais robustas, de oportunidades de educação, emprego, saúde e inclusão”.

Carol Sponza - “Vamos criar regras para a reposição de aulas, compen-



sando os dias letivos perdidos. Nos dias de maior tensão, os alunos continuarão estudando por meio de plataformas digitais. Reforçaremos também a presença de mediadores e assistentes sociais nas escolas para garantir um ambiente acolhedor e minimizar os impactos emocionais das operações”.

Cyro Garcia - “Quero me posicionar contra a realização das operações policiais nas favelas. Vou estar na linha de frente para impedir esse crime contra a juventude negra das favelas e periferias e os filhos da classe trabalhadora que ficam sem aula. Temos que acabar com essa falácia de guerra contra as drogas, pois isso é uma questão de saúde pública”.

Juliete Pantoja - “Vamos pressionar o governo do Estado, mobilizar a população e entrar na justiça para questionar a violação dos direitos fundamentais que as operações da polícia causam nas favelas. Aos estudantes e profissionais da educação, precisamos garantir a oferta de um serviço de atendimento psicológico. Precisamos de um programa de reforço escolar, construído com os profissionais de educação, pensando a realidade de cada estudante”.

Rodrigo Amorim - “Serei o Comandante em chefe da segurança, comandando a Prefeitura direto da sede da Guarda Municipal. Quero fazer um grande projeto de viabilidade educacional para as favelas, que envolve evidentemente um planejamento das operações, de modo que as escolas não sejam afetadas”.

MN: A Maré tem uma questão estrutural ligada ao saneamento básico, como avançar no acesso a esse direito para os moradores?

Alexandre Ramagem - “A Maré tem um sistema público de encanamento que vem da década de 1960 e não supre a demanda atual. Além disso, é preciso aumentar e melhorar o serviço de coleta de lixo por meio de equipamentos, número de garis e frequência”.

Carol Sponza - “O acesso ao saneamento básico é uma questão de dignidade. Nosso objetivo é garantir acesso à rede de esgoto e água potável para todos os moradores. Esse é um compromisso com a saúde e o bem-estar de quem vive nas favelas”.

Cyro Garcia - “Dentro desse plano de obras públicas, nós queremos 100% de saneamento básico, não só na Maré, mas em todas as residências das favelas e periferias que existem na nossa cidade”.

Juliete Pantoja - “Primeiro a reestabilização da CEDAE. Segundo, a criação de frentes emergenciais de trabalho, para garantir obras e serviços, como ampliação da rede de esgoto e distribuição de água”.

Rodrigo Amorim - “Impossível avançar sem a participação de todas as associações de moradores e lideranças comunitárias. São esses atores que têm condições de nos dar informação. E dinheiro para construir, basta cortar despesas, enxugar a Prefeitura e focar no trabalho para a população”.

Os candidatos **Eduardo Paes (PSD)**, **Henrique Simonard (PCO)** e **Marcelo Queiroz (PP)**, infelizmente, não retornaram os contatos.

O líder nas pesquisas e atual prefeito, **Eduardo Paes**, tem como proposta no plano de governo referências às favelas, com os programas: Morar Carioca, Bairro Maravilha, Casa Carioca, Favela Empreendedora. Também promete ampliar os investimentos sociais e de infraestrutura, mas não há nada específico sobre a Maré. Uma das necessidades de explicação, que não ocorreu, foi a demolição de imóveis no Parque União, ação conduzida pela Secretaria Municipal de Ordem Pública, em conjunto com apoio das polícias Civil e Militar, que resultou em 14 dias consecutivos de operações.

Já o candidato **Tarcísio Motta (Psol)**, terceiro colocado nas pesquisas, menciona no plano de governo 21 propostas para a cidade, entre elas: o Rio Fome Zero, Sextou Carioca, Habita Rio e Funcreche, mas também não faz nenhuma menção específica sobre a Maré. Apesar de diversas promessas, até o fechamento da edição, ele ainda não havia respondido às questões enviadas.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E REDES DA MARÉ APRESENTAM: COMIDA DE FAVELA



*Identidade, memória e
cultura alimentar Mareense*

SAIBA MAIS @comidadefavela

De 10 de outubro a 09 de novembro

**16 ESTABELECIMENTOS EM BUSCA DO
TÍTULO DE MELHOR PRATO DA MARÉ**

*Sarapatel de porco
(Picado à Paraíba)*



BAR E PENSÃO EDSON POTIGUAR

Rua Via C Onze, 41 - Vila do Pinheiros

Cuscuz com galinha Cross e quiabo



SABOR DO NORDESTE

Rua da Gratidão, 276 - Vila do João

*Torta salgada de sardinha artesanal
c/ geleia caseira de ameixa c/ pimenta*



ESPAÇO FERNANDA TELLES c/2LL's

Rua nova Jerusalém, 590
Morro do Timbau

*Dogão à mineira - com linguça
mineira fresca e pão provolone*



PETRONIO LANCHES

Via B1, loja 74 - Vila do Pinheiros

*Estilo Terra e Mar (Blend bovino
160g e camarão na Brasa)*



ESTILO BBQ HOUSE

Via A2, 53 - Vila do Pinheiros

Mocotó com feijão branco



BAR DO CEARÁ

Av Bento Ribeiro Dantas (Rua do Meio)
bloco 22 - Vila do Pinheiros

*Sands de mortadela defumada c/
molho branco e muçarela gratinados*



CAFETERIA GRÃO DO CHEF

Av Bento Ribeiro Dantas,
Bloco 19 - Vila do Pinheiros

*Hot arretado de camarão e queijo
coalho (gratinado à mesa)*



SUSHI MARÉ

Rua Roberto da Silveira, 27
Parque União

*Pizza de Carne Seca c/ queijo
coalho e borda recheada*



QUERO PIZZA FORNERIA

Rua Guanabara, 01 - Parque União

*Devasso Smash Burguer (02 blends,
cheddar e cebola caramelizada)*



INDECENT'S BURGUER

Esquina da Rua G - s/ nº na Malha
Nova Holanda

*Lili no Mar: bolinho de arroz c/ peixe
e banana da terra*



TEMPERO DA LILI

Av. Guilherme Maxwell, 84 - Timbau

*Feijão Raiz
c/ carnes salgadas e legumes*



PENSÃO PETISCO

Via C8, 95 - Vila do Pinheiros

*Yakisoba nordestino com
aipim frito e carne de sol*



SUSHI IN RIO

Rua Educação, 340 - Vila do João

*Coxinha diferenciada
c/ massa de purê de batata*



DOCE SABOR

Rua João Severino, 17 (antiga rua L)
Nova Holanda

*Tapas da Baía (trio de pescados:
sardinha, camarão e pescadinha)*



CHEFFONAS GASTROBAR

Via C4, 91 - Vila do Pinheiros

*Empada Aberta
(queijo minas, bacon e alho)*



EMPATIAS

Rua Nova Jerusalém
(em frente ao 429) - Timbau

Participe! Visite os estabelecimentos, deguste e vote no seu prato favorito.

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



CURADORIA



PARCERIA



CADERNO DE CULTURA

COMO É SER CRIANÇA NA MARÉ?

No mês das crianças, conversamos com alunos da Biblioteca Lima Barreto, para saber o que os pequenos pensam sobre eles mesmos

ANDREZZA PAULO, VITÓRIA SABRINA SOARES, LARA LUCIA DA SILVA, NICOLLY FERREIRA, EMILY ANDRADE, LAURA BEATRIZ SOARES, ANA BHEATRIZ MACEDO, ANNA BEATRIZ SANTOS, GABRIEL DE JESUS, ENZO ARTHUR FREITA, FRANCISCO GUILHERME DE OLIVEIRA, VALENTINA BARROS, ISADORA VITÓRIA ANTUNES, LORENA LETÍCIA E MARIA LUIZA DE SOUSA

Em outubro, celebramos o Dia das Crianças e, melhor do que falar sobre elas, é possibilitar que elas se expressem de maneira livre sobre quem são e quais são seus sonhos, medos e percepções sobre o mundo. Crianças brincam, e é brincando que elas expressam o mundo que veem, criam novos mundos e sonham com outras possibilidades. A liberdade de ser criança está nos espaços de brincadeiras e aprendizados.

O Maré de Notícias reuniu 13 crianças, alunos do clubinho de leitura da Biblioteca Lima Barreto, na Nova Holanda, para que elas nos respondessem à pergunta: como é ser criança no Conjunto de Favelas da Maré? Os pequenos mostraram que estão atentos ao que acontece no mundo, na favela deles, com os amigos e com a família.

Ana Bheatriz Macedo, 12 anos, conta que para ela, ser criança na Maré tem o lado bom e ruim. "Por exemplo, a biblioteca é muito boa e fundamental pra gente, mas o lado ruim são as operações [policiais]. Por causa delas, as crianças quase não saem de casa. A minha mãe não deixa eu ir pra rua, eu ajudo ela em casa, por isso, gosto de sair para lugares diferentes".

"Eu gosto de ser criança, porque tem a biblioteca pra eu ir brincar, tem as minhas amigas, dá pra brincar de pega-pega, tem a escola, tem a pracinha, o [projeto] Luta pela Paz, na Maré tem tudo de bom", relata animada **Lara Lúcia da Silva**, 12 anos.

Para **Lorena Letícia**, "não ter aula, não é legal. Não ir na rua, não poder sair pra brincar com as amigas nos dias difíceis. Mas, morar na Maré é legal porque tem várias coisas pra fazer: ir na natação, na Vila, ir na biblioteca pegar livro, ir na feira com a minha mãe...".

Valentina Barros, 10 anos, também expõe a importância dos espaços de lazer e aprendizado para as crianças: "A Tia Claudinha [da biblioteca] é muito legal, eu amo ela. O Centro de Arte da Maré, onde eu faço teatro, também é muito divertido e tem os passeios da biblioteca também".

O esporte ocupa um lugar no coração delas. Para **Nicolly Ferreira**, 9 anos, a Vila Olímpica representa muito: "Eu amo a Vila Olímpica, lá tem ginástica, capoeira e natação", descreve. E **Vitória Sabrina Soares**, 7 anos, completa com entusiasmo: "Lá tem esporte olímpico!"

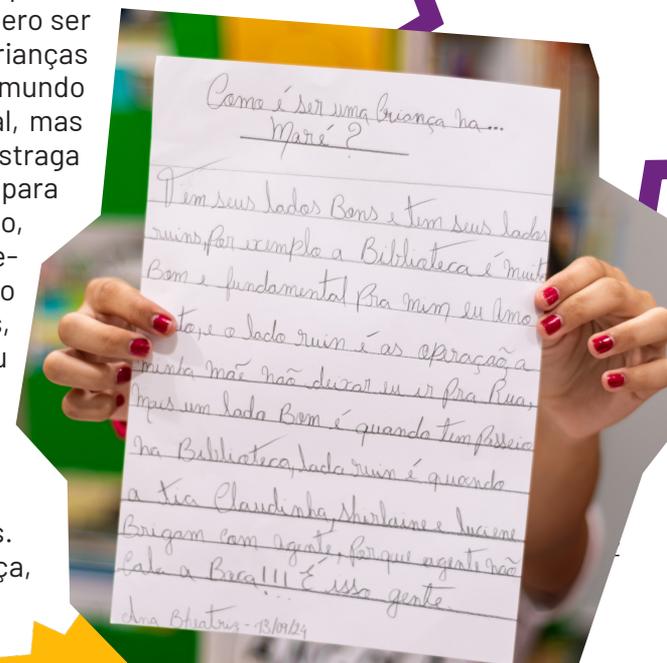
Presente em todas as falas, os passeios realizados pela biblioteca ou por outras instituições ali-

mentam a imaginação e ampliam o conhecimento de mundo de cada um deles: "Ser criança na Maré é ser uma criança de pé, que todo dia tem que aguentar a luta na Maré. A biblioteca tem as tias Luciene e Claudinha e também têm os passeios. Teve uma vez que eu estava num sítio com os meus amigos da biblioteca e vi um pé de limão. Eu chamei todo mundo para pegar. Subi no pé do limão e a gente zerou a árvore. Voltamos com tudo pra casa", conta **Enzo Arthur Freita**, 9 anos, sorridente.

As crianças também fizeram questão de expressar que tem personalidades diferentes e precisam ser respeitadas. Ouvimos falas como: "eu sou alegre às vezes, sou séria às vezes", "gosto de ficar no TikTok porque perco a vergonha lá", "fico stalkeando as pessoas nas redes sociais, vendo como elas são", expressando desejo de individualidade.

Tanto que **Francisco Guilherme de Oliveira**, de 12 anos, diz que cuidar da mente dos pequenos está no topo dos seus sonhos: "Eu quero ser um psicólogo infantil para ajudar crianças e adolescentes. Eu acho que todo mundo precisa de um. Morar na Maré é legal, mas tem problemas, tem operação que estraga os estudos, pois não conseguimos ir para a escola. Eu quero ser um psicólogo, pois também tenho problemas e queria ajudar outras crianças. Não quero que elas sofram. Tive amizades ruins, pensamentos ruins e, por isso, hoje eu quero ajudar", explica.

Para finalizar, **Gabriel de Jesus** faz questão de dizer: "Aqui na Maré tem coisas boas e também coisas ruins. Tem pessoas boas e pessoas ruins. Mas aqui tem a biblioteca, tem a praça, tem muitas coisas interessantes. Eu sou muito feliz aqui!".



BRINCADEIRA DE CRIANÇA

Tradições infantis que resistem, como soltar pipa, jogar bola e pegar frutas do pé

LUCAS FEITOZA

O Conjunto de Favelas da Maré tem mais de 140 mil moradores e, 24,5% dessa população, é de crianças de 0 a 14 anos, segundo o Censo Maré (2019). O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) garante direitos fundamentais às crianças e adolescentes, incluindo o direito ao lazer, à cultura e ao brincar. O artigo 16, por exemplo, destaca o direito à liberdade, o que inclui a liberdade de brincar, praticar esportes e se divertir.

Apesar da violência e as constantes operações policiais dificultarem o acesso a esse direito para as crianças mareenses, brincadeiras ao ar livre, como bola de gude, pipa e a prática de esportes como o skate ou o futebol, ainda fazem a alegria da criançada.

OS SANTOS

Um exemplo é a casa da família Santos, moradores da Baixa do Sapateiro, que tem 10 crianças, com idades de 3 a 16 anos. Entre risos e olhares curiosos, elas comentam quais as brincadeiras que mais gostam. “Eu gosto de soltar pipa na Vila Olímpica”, diz **Eduardo Santos**, de 12 anos, enquanto bebe um copo de guaraná.

Já **Tuany Santos**, de 13 anos, comenta: “Tem vezes que nós vamos lá para o pontilhão para brincar no balanço e andar de skate que o moço empresta”. Outra brincadeira que faz parte da rotina das crianças é pegar frutas do pé: “a gente pega a fruta que tiver, goiaba, manga, cajá”, conta.

TECNOLOGIA

Os aparelhos eletrônicos, como o celular, não estão tão presentes na vida das crianças da família Santos. Só a irmã mais velha, **Tamara Santos**, de 16 anos, tem um aparelho, e eles não têm internet em casa. **Tamires dos Santos**, de 32 anos, mãe das crianças, afirma que embora elas gostem de usar as redes sociais, ela está sempre de olho no que os filhos estão fazendo: “é tudo monitorado”.

Mas nem todas as famílias são assim. É o caso de **Antony Apolinário**, de 6 anos, que também gosta de brincar de bola, soltar pipa, e destaca que na escola “tem um monte de brinquedos”. A mãe de Antony, **Elisa Apolinário**, de 25 anos, mora na Maré, mas Antony vive com uma tia, em Nova Iguaçu.

Quando vem passar os fins de semana com a mãe e os três irmãos, ele até brinca um pouco, mas gosta mesmo é de jogar *Free Fire*, um jogo de vídeo game.

FALTA DE ESPAÇOS

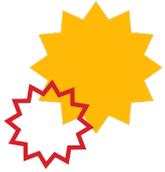
Tamires comenta que isso acontece pela falta de espaços de lazer seguros e opina que, é o Estado que deve proporcionar esses espaços: “O governo não faz nada, falta muita coisa para as crianças, como piscina, campo de futebol”.

Embora o direito ao brincar, se divertir e o acesso à cultura esteja previsto em lei, poucos são as políticas públicas que garantem este direito para as crianças nas favelas. A Maré, por exemplo, tem apenas um espaço cultural público: a Areninha Cultural Herbert Vianna.

Ainda que as crianças da família Santos consigam se divertir de forma simples, usando apenas a imaginação e a criatividade, elas sentem falta de mais espaços de lazer no bairro e reclamam da falta de manutenção das praças. “Os bancos da praça estão todos quebrados, tem um monte de carro nas ruas que não dá nem pra brincar” comenta Tuany.

Tamires, mãe de Tuany, ainda desabafa sobre a violência que condiciona os momentos de brincadeiras das crianças na rua. Ela ressalta que em dias de operação policial, todas as 10 são obrigadas a ficar reclusas. “Eles ficam todos dentro de casa, ficam vendo televisão, brigam também, mas não saem de dentro de casa. Não vai ninguém para a rua”.





RIMAS E POESIAS

A comunicação faz parte do ser humano, mas a maneira que cada um se comunica é diversa e plural. Seja na fala, na escrita jornalística ou na arte: se expressar está relacionado à nossa existência e deveria acontecer desde pequenos.

Por acreditarmos que todos os moradores têm voz e propriedade para falar sobre suas próprias vivências na favela, o Maré de Notícias propôs às crianças do clube de leitura da **Biblioteca Lima Barreto**, na Nova Holanda, que escrevessem um texto. Elas escolheram a poesia, a escrita ritmada e com diversão, como linguagem para refletir sobre o dia a dia, sonhos e aquilo que mais gostam.

Maria Luiza de Sousa - 11 anos

Nesse barco eu vou me navegar em alto mar
 Não gosto de brinquedo, mas eu gosto de brincar.
 Eu queria estar na escola, eu queria estar estudando
 Mas onde eu moro a bala está voando.
 Maré de infância pede paz e esperança
 Se a gente não conseguir estudar
 A gente vai ter que se mudar

Gabriel de Jesus - 11 anos

Eu venho para a biblioteca para brincar
 Brinco até acabar ou até as tias me expulsarem.
 Prazer, eu sou o Gabriel e gosto de comer pastel.

Isadora Vitória Antunes - 10 anos

Eu gosto de celular, de estudar
 E também gosto de brincar.
 Quando eu crescer,
 médica eu quero ser
 e da minha Maré cuidar.

Lara Lúcia da Silva - 12 anos

Eu gosto de brincar sem me atrasar,
 Pique-pega ou pique-esconde eu vou arrasar.
 Na rua ou na escola, o importante é brincar

Valentina Barros - 10 anos

Rosas são vermelhas, violetas são azuis
 Minha mãe é uma rainha porque ela me deu a luz.
 Se você não gostou, então, pode reclamar,
 Ela é uma linda princesa que devo me inspirar.
 Eu me chamo Valentina e ainda tenho muito a falar,
 Gosto de pintar e desenhar
 Sou uma garota muito sorridente e ainda sei cantar.

Francisco Guilherme de Oliveira - 12 anos

Sou jovem, gosto de ler e mexer no celular.
 Sei que é difícil de crescer, mas é só aproveitar.
 Todos nós temos medos, mas pra que se preocupar?
 Vamos aproveitar a infância aqui nesse lugar.

Anna Beatriz Santos - 12 anos

Eu tenho um sonho de fazer teatro
 E quem sabe aparecer na televisão,
 Morando aqui na maré eu tenho toda minha inspiração.
 Frequentando a biblioteca, a escola,
 a praça do Parque União e o Esperança.
 Tem clubinho de leitura, dia do brinquedo,
 passeios e muita criança.
 Minha mãe me ensina muita coisa:
 Tirar notas boas, ser melhor em casa,
 parar de preguiça e sair do celular.
 Sou uma caçula de cinco irmãos e tenho sorte de montão.

Ana Bheatriz Macedo - 12 anos

Eu gosto de dormir e comer pipoca,
 De ficar com os meus amigos e o resto não me importa.

Nicolly Ferreira - 9 anos

Gosto de fazer um bilhão de coisas que nem toda criança gosta.
 Só não gosto de me meter em confusão
 Pra não levar a culpa não.

Vitória Sabrina Soares - 7 anos

Eu andei de bicicleta e o cachorro mordeu minha perna.
 Tava jogando bola, eu vi uma mola
 E num pulo eu tive que ir pra escola.

Enzo Arthur Freita - 9 anos

Agora, meu irmão, eu vou para o Feirão.
 Paz, amor e diversão.
 Maré é minha vida, tem muita comunicação.
 Sou muito feliz, a verdade é essa.
 Minha casa e a biblioteca também são minha festa.

Emily Andrade - 12 anos

Eu gosto de muitas coisas
 Mexer no Instagram e stalkear pessoas
 Mas se alguém descobrir
 Eu vou ter que discutir

Laura Beatriz Soares - 7 anos

Bicicleta | Rima | Com | Bia |
 E | O | Gelo | Rima | Com | Gato |
 E | O | Gato | Rima | Com | Gelato |
 E | O | Celular | Rima | Com | Cenoura |
 A | Mel | Rima | Com | Rima |





...RANÇA PÚBLICA

...o município deve fazer

...muito, mas também que

...capacidade e recursos

...sustentabilidade

...VIAJEM

...CADERNO DE CULTURA

...MENINO NO CAVALO DE JO

...LUIZ ANTONIO SIMAS

...celebração de Cowne e Damiano dos meus

...distribuição de livros. Minha avó, como pa

...Era em Nova Friburgo, distribuído ao Jardim Nova

...a mentada. Uma semana antes da festa a coisa já

...encontro, com a distribuição dos cartões que di

...fazem direito aos benefícios dos cartões que di

...equivalente aos cartões numerados com o inspen

...cartões: o endereço e a data certa da distri

...vendas no Mercado

...entre os mais with

...de gêmeos que i

...pode encontrar o

...e chamado sempre

...Vivado da Costa

...supera que o nos

...orubio "Cove e G

...Dourinho e na A

...Dourinho com clare

...O encontro entre

...cristais e um gema

...benéfico da vida.

...encanto de o

Capoeira ANGOLA

Capoeira ANGOLA

Capoeira ANGOLA

COURAGE